

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES PSICOLINGÜÍSTICAS EM CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Zelma Freitas Soares¹; Gustavo Marcelino Siquara²; Valdomiro da Paixão Santos³; Társis Cajado Chaves da Silva⁴; Patrícia Martins de Freitas⁵

1. Estudante de iniciação científica do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista da Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus-UFRB. Santo Antônio de Jesus- Ba; e-mail:soareszelma@gmail.com
2. Estudante de iniciação científica do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/CNPq - UFRB, Santo Antônio de Jesus- Ba; e-mail: gustavosiquara@hotmail.com
3. Estudante de iniciação científica do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista da Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus - UFRB. Santo Antônio de Jesus- Ba; e-mail: valdopsantos@gmail.com
4. Estudante de iniciação científica do Centro de Ciências da Saúde . Bolsista da Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus - UFRB, Santo Antônio de Jesus- Ba; e-mail:tcajado@hotmail.com
5. Professora adjunta do Centro de Ciências da Saúde - UFRB, Santo Antônio de Jesus- Ba e Orientadora. E-mail: pmfrei@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Neuropsicológica, Dislexia, Funções psicolinguísticas.

INTRODUÇÃO

O adequado funcionamento das funções psicolinguísticas serve de base para o bom desempenho da leitura e escrita. Crianças que apresentam déficits Psicolinguísticos têm mais chances de apresentar dislexia. A dislexia não é um transtorno que possa ser claramente diagnosticada. Existe um gradiente, indo desde boa até a má leitura, e o ponto onde podemos traçar uma linha e dizer que as crianças abaixo desta são candidatas ao rótulo de “disléxicas” é demasiadamente arbitrário, (ELLIS, Andrew W. 1995, p. 107). As dificuldades em funções neuropsicológicas referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da compreensão e produção da linguagem. A avaliação da função psicolinguística possibilita identificação precoce dessas alterações no curso do desenvolvimento podendo evitar posteriores consequências educacionais e sociais (SCHIRMER, C. R; FONTOURA, D. R; NUNES, M. L, 2004). A aprendizagem do código linguístico decorre da interação complexa entre as capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental e evolui de acordo com a progressão do desenvolvimento neuropsicomotor, (VILLANUEVA, P; BARBIERI, Z. de; HERNÁN, M. P; PALOMINO, H. 2008). Os estágios iniciais da consciência fonológica (consciência de rimas e sílabas) contribuem para o estágio de desenvolvimento inicial do processo de leitura. Entretanto, as habilidades desenvolvidas no estágio inicial da leitura contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica mais complexa, como a manipulação e a transposição fonêmica (Grégoire & Piérart, 1997; Capellini & Ciasca, 1999, citado por SALGADO, C. e CAPELLINI, S. A. 2004). O processo de alfabetização requer das crianças um desencadeamento de habilidades que só poderão ocorrer com funções neuropsicolinguísticas em estado normal. Tarefas específicas possibilitam acesso às funções Psicolinguística. O presente trabalho teve como objetivo identificar crianças com déficits psicolinguísticos da compressão e produção oral nos níveis Fonológico, Lexical e Semântico, que podem ser indícios de Transtornos de Aprendizagem, como a dislexia.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Os participantes do presente estudo foram 255 crianças na cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba, sendo 61,57% de escolas públicas, 53,33% do sexo masculino com idade média de 5,87 anos (dp=1,42 anos). O projeto passou pela aprovação de um comitê de ética em

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

pesquisa. Inicialmente, foi feito o contato com as escolas e em seguida os pais das crianças foram convidados para participarem de uma reunião nas escolas para a apresentação do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, foi realizado um encontro semanal com cada criança durante três semanas com duração média de uma hora para a aplicação de Tarefas Psicolinguísticas. As Tarefas da Produção Oral do componente Fonológico foram Discriminação de Fonemas (DF) e Detecção de Rimas (DR), do Componente Lexical foi a Tarefa de Decisão Lexical (DL) e Semântica foram Associação Semântica Palavra-Figura (ASPF) e Associação Semântica Figura-Figura (ASFF). As Tarefas da Compreensão Oral do componente Fonológico foi Julgamento de Rimas (JR), do Lexical foi a Tarefa de Repetição de Palavras e Pseudopalavras (RPP) e do componente Semântico foram Nomeação de Figura (NF) e Fluência Verbal (FV). As referidas tarefas fazem parte da Bateria de Avaliação Neuropsicológica do Processo Lexical - BANPLE (FREITAS, 2009). Os dados foram analisados através do *software SPSS (Statistical Package for Social Sciences)* versão 17.0. Inicialmente foi identificadas crianças que ficaram abaixo do primeiro desvio padrão em tarefas da BANPLE. Posteriormente foi feita a correlação de *Spearman* para analisar o nível de relação entre as referidas tarefas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que no Nível Fonológico da compreensão Oral 3,37% das crianças apresentaram déficits na tarefa de DF e 5,1% apresentaram déficits na DR, em relação à produção Oral 11,76% das crianças apresentaram déficits na tarefa de JR que representa esse nível. No Nível Lexical da compreensão 5,49% das crianças apresentaram déficits e na tarefa de DL, enquanto que na Produção foram 5,49% na tarefa de RPP. Já no nível Semântico da compreensão, 9,8% das crianças apresentaram déficits na tarefa de ASFF e 7,84% na tarefa de ASPF, enquanto nas tarefas da produção 7,05% da amostra apresentou déficits na tarefa de NF e 8,63% na de FV. Os resultados de correlação entre todas as tarefas foram positivos. A correlação da tarefa de RPP com ASPF ($r=0,38$, $p<0,001$), com FV ($r=0,32$, $p<0,001$), JR ($r=0,38$, $p<0,001$) ASFF ($r=0,34$, $p<0,001$) e com de DR ($r=0,38$, $p<0,001$) foram baixas. Por outro lado houve correlação moderada entre as seguintes tarefas: RPP com a tarefa de DF ($r=0,44$, $p<0,001$), NF ($r=0,41$, $p<0,001$) e DL ($r=0,55$, $p<0,001$); ASPF com as tarefas de DF ($r=0,59$, $p<0,001$) FV ($r=0,51$, $p<0,001$), JR ($r=0,59$, $p<0,001$), NF ($r=0,52$, $p<0,001$), ASFF ($r=0,63$, $p<0,001$), DL ($r=0,54$, $p<0,001$) e DR ($r=0,58$, $p<0,001$); DF com FV ($r=0,44$, $p<0,001$), JR ($r=0,62$, $p<0,001$), NF ($r=0,54$, $p<0,001$), ASFF ($r=0,55$, $p<0,001$), DL ($r=0,59$, $p<0,001$), e DR ($r=0,59$, $p<0,001$); a tarefa de FV com JR ($r=0,46$, $p<0,001$), NF ($r=0,56$, $p<0,001$), ASFF ($r=0,54$, $p<0,001$), DL ($r=0,49$, $p<0,001$), DR ($r=0,48$, $p<0,001$); a de JR com NF ($r=0,54$, $p<0,001$) ASFF ($r=0,61$, $p<0,001$), e DL ($r=0,57$, $p<0,001$); NF com a de ASFF ($r=0,56$, $p<0,001$), DL ($r=0,52$, $p<0,001$) e DR ($r=0,56$, $p<0,001$); ASFF com DL ($r=0,47$, $p<0,001$) e DR ($r=0,59$, $p<0,001$); DL com DR ($r=0,54$, $p<0,001$). Houve alta correlação entre a tarefa de JR e DR ($r=0,72$, $p<0,001$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo inicial de leitura e escrita é algo complexo que exige da criança o bom desempenho das funções psicolinguísticas. Investigar o nível das funções psicolinguísticas nas

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

crianças em fase escolar inicial possibilita entender as dificuldades específicas de cada criança e conseqüentemente facilita os caminhos a serem norteados no processo de ensino-aprendizado. A importância em investigar déficits psicolinguísticos nos primeiros anos escolares está atrelada a necessidade da intervenção precoce dos déficits específicos que caracterizam Transtorno de Aprendizado como a Dislexia. Outro aspecto que também se fez relevante foi uso da correlação entre as tarefas utilizadas para demonstrar a relação existente entre as tarefas psicolinguísticas específicas. As crianças que apresentaram déficits devem participar de um processo de intervenção para serem estimuladas no intuito de reparar a função prejudicada.

REFERÊNCIAS

FREITAS, P. M. 2009. *Perfil Neuropsicológico das Paralisias Cerebrais: Hemiplégica e Diplégica*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

ELLIS, Andrew W. 1995. *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva*/Andrew w. Ellis; trad. Dayse Batista. -2ª ed. –Porto Alegre: Artes Médicas.

SALGADO, C; CAPELLINI, S. A. 2004. Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtorno fonológico. *Psicol. esc. educ.* vol.8, no.2, p.179-188. ISSN 1413-8557.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R. NUNES; Magda L. 2004. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]., vol.80, n.2, suppl., pp. 95-103. ISSN 0021-7557.

VILLANUEVA, P; BARBIERI, Z. de; HERNÁN, M. P; PALOMINO, H. 2008. Alta prevalencia de trastorno específico de lenguaje em isla Robinson Crusoe y probable efecto fundador. *Rev Méd Chile*, 136: 186-192